



Retrato de um ex-voto e o olhar fotográfico.

Um método de leitura da imagem.¹

Daniel Marcelino dos Santos²

Cristina Schmidt³

Resumo: O ex-voto é uma forma de comunicação popular que representa uma aproximação entre o humano e o Sagrado. A fotografia relaciona-se intimamente com o universo do ex-voto. Este estudo tem como objetivo analisar o olhar do fotógrafo diante o ex-voto, por meio da leitura, interpretação e síntese dos aspectos observados na imagem, assim como realizar a descrição do texto fotográfico. A fotografia analisada foi retratada no Santuário Nacional de Aparecida. Analisar e descrever o texto fotográfico nos permitiu compreender mais de perto a relação entre a fotografia e o ex-voto, assim como perceber o papel do fotógrafo enquanto filtro cultural, e de certo modo, testemunha e cúmplice na ação comunicativa materializada pelos ex-votos.

Palavras-chave: Leitura de Imagem; Metodologia; Folkcomunicação; Política Cultural; Religião.

1. INTRODUÇÃO

Compreender o ex-voto como um veículo comunicacional permite-nos compreender os processos e meios de comunicação utilizados pelos marginalizados. A fotografia pode assumir um duplo papel no cenário dos ex-votos: torna-se ex-voto, ou

¹ Trabalho apresentado no GT 1: Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia, da XVII Conferência Brasileira de Folkcomunicação, realizada na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, de 10 a 12 de junho de 2015.

² Mestrando do Programa de Políticas Públicas da Universidade de Mogi das Cruzes – UMC, Especialista em Educação Especial, Bacharel em Fisioterapia, Professor de Educação Básica com atuação na Educação Especial. E-mail: dan.marc@hotmail.com

³ Pesquisadora e sócia-fundadora da Rede Folkcom, vinculada a Cátedra UNESCO/Metodista, Docente e Pesquisadora no Programa de Políticas Públicas da Universidade de Mogi das Cruzes – UMC, Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestre em Teoria e Ensino da Comunicação pela UESP, Bacharel em Jornalismo. E-mail: cris_schmidt@uol.com.br



retrata o ex-voto. Trataremos aqui da fotografia enquanto representação do ex-voto. Realizaremos, portanto, a análise da fotografia, por meio da leitura, interpretação e síntese dos aspectos observados na imagem, assim como a descrição de texto fotográfico.

O estudo dos meios de comunicação, produzidos e utilizados pelas camadas populares, pode ser realizado a partir de um conceito mais amplo de comunicação, além do que se conhece como grande mídia, ou seja, jornais revistas, rádio, televisão, internet, entre outros. Assim, é incorporada a comunicação, elementos como o cordel, cartas públicas, grafites, danças populares, velas e imagens de cera deixadas em santuários, e outras tantas formas de expressar e transmitir uma mensagem, atuando como veículos populares de comunicação (TRIGUEIRO, 2006).

Segundo Oliveira (2003), a comunicação entre as pessoas ocorre por meio da utilização do sistema sensorial, mas a comunicação com o Divino acontece por meio de símbolos, portadores de mensagens que procuram levar ao Sagrado sua comunicação diante de um ato de fé. Estes símbolos são conhecidos como ex-votos, uma infinidade de expressões relacionadas ao universo da religiosidade popular. São partes do corpo, figuras humanas ou objetos, reproduzidos em madeira, cera, papelão, entre outros materiais, e que carregam consigo a finalidade de agradecer um milagre alcançado (OLIVEIRA 2003 e ABREU, 2005).

Neste sentido, o ex-voto é uma maneira de expressão, que se comunica com o Divino e ao mesmo tempo, deixa a quem vê uma mensagem de que uma graça foi atendida. Schmidt (2006) nos apresenta o conceito de Folkcomunicação, que se caracteriza pelo estudo dos processos de comunicação popular e que insere como um campo de pesquisas surgido a partir dos estudos de Luiz Beltrão. O ex-voto, portanto, ao lado de manifestações folclóricas, músicas e danças, culinária, enfim, forma um conjunto de meios comunicativos utilizados por grupos marginalizados, para expressar seus valores e costumes, com a expressão de ideias e fatos, que por decisão popular, devem ser comunicados entre os sujeitos que pertencem aquele grupo.

Para os fotógrafos, a ação de fotografar é uma técnica ilimitada de apropriação do mundo objetivo e um exercício solipnista. As câmeras revelam realidades que já existem, mas que somente por meio delas puderam ser desveladas. A fotografia é, portanto, nada mais do que uma aquisição. Quando algo é fotografado, passa a compor um sistema de informação, passível de diferentes armazenagens, seja cronológica, como em álbum de



família, ou em sequência, para exames de diagnóstico. Seus poderes são diferentes daqueles disfarçados por outros sistemas de imagem que a precederam, pois não depende de um criador de cenas (SONTAG, 2004).

A partir destas considerações iniciais, este artigo irá analisar uma imagem do fotógrafo Mateus Teixeira, que retrata uma cena do Santuário Nacional de Aparecida. A análise seguirá os passos definidos por Coutinho (2014), ou seja, a leitura, a interpretação e a síntese dos aspectos observados nas imagens. O método de pesquisa definido foi de natureza qualitativa, com um tipo de recorte transversal, na modalidade descritiva, com recurso metodológico que consistiu em leitura de imagem fotográfica, cuja técnica pode ser compreendida como reprodutibilidade técnica em que as diferentes técnicas sobrepostas vão diluindo o sentido/aura original da obra inicial (BENJAMIN, 1936). Em termos contemporâneos, a leitura da imagem interpreta a composição da linguagem na obra/objeto focado bem como a atuação transmidiática (ILUSKA, 2014), já que possui elementos discursivos, como intencionalidade, ideologias, temas, figuras, ou seja, possui um percurso de significação que produz efeitos de sentido.

2. A COMUNICAÇÃO E O EX-VOTO

A comunicação é o fundamento da cultura popular, local em que as identidades são constituídas. A cultura popular se caracteriza por um universo simbólico, onde a comunicação acontece a partir de vivências, trocas, construção e socialização de discursos. Neste contexto, as identidades culturais são engendradas, se diferem de outras culturas, se fortalecem e significam seus discursos regionais (MARQUES, 2006).

Entre os grupos marginalizados, a comunicação ocorre por meio de conversas e relatos, canais interpessoais que, por meio de idosos e líderes religiosos e comunitários, muitas vezes analfabetos, transmitem e disseminam valores culturais com a utilização de meios de comunicação *folk*. Os grupos marginalizados estão presentes tanto no meio rural quanto no meio urbano, e caracterizam-se por seguir uma linha política e filosófica contrária aos ideais adotados pela sociedade em geral (CORNIANI e BALOGH JÚNIOR, 2006).

O estudo desses processos comunicativos se constitui em matéria prima para os estudos em Folkcomunicação, uma área de conhecimento que se desenvolve a partir dos



estudos de Luiz Beltrão. A Folkcomunicação não estuda, portanto, o folclore ou a cultura popular, mas se detém aos procedimentos pelos quais as manifestações culturais ou folclóricas se socializam com outras cadeias de comunicação, se expandem ou se consolidam, modificam suas estruturas, como influenciam ou são influenciadas pelas mídias massivas (SCHMIDT, 2006).

A realidade do cristianismo em sua fase inicial conviveu concomitantemente a manifestações pagãs. Nesse período, vemos surgir o que chamamos de catolicismo popular. O povo mantinha a tradição de oferecer, mesmo sem um posicionamento oficial da Igreja, os fiéis dedicavam oferendas aos santos, do mesmo modo que faziam nos templos de deuses do paganismo. A figura de Maria, para aquelas pessoas, numa ação de sincretismo, passou a ser associada às deusas da fecundidade, e talvez por isso a devoção mariana tenha se espalhado pelo mundo, atraindo atualmente milhares de pessoas aos centros de devoção mariana, onde os peregrinos buscam a mãe que cuida de seus filhos, atende seus pedidos, e em troca, os filhos tornam-se peregrinos e entregam-lhe o ex-voto (GORDO, 2015).

O ex-voto expressa o agradecimento de um fiel a um santo ou a um ser Divino, e decorre de um milagre obtido, seja ela a cura de uma doença, a aquisição de um bem material ou de qualquer outro desejo. Assim, o pagamento da promessa é um ato religioso vinculado a uma atividade que foge das práticas cotidianas do devoto. O cumprimento das promessas ainda ocorre tradicionalmente pela oferta de objetos de madeira, cerâmica, gesso, cera, que representam o acontecimento milagroso, ou por cartas deixadas nos santuários, veiculadas em jornais ou internet. (TRIGUEIRO, 2006).

A prática dos ex-votos remonta à civilização antiga e se caracterizam como uma enorme fonte de estudo da cultura dos povos. Gordo (2015) nos apresenta, por meio de um amplo referencial teórico, a presença de ex-votos mesmo antes da institucionalização das religiões. Relacionados inicialmente aos rituais de fertilidade, no período paleolítico superior, a prática dos ex-votos chegou à Suméria, ao Egito e à Grécia Antiga, onde milhares de pessoas deixam no templo de Asclépio, deus da medicina, representações de partes do corpo após a cura de doenças. Esta prática foi absorvida pelo cristianismo e chegou ao Brasil e aos países latinos pelos colonizadores ibéricos.

As romarias são manifestações religiosas que permitem às classes populares encontrar forças morais para enfrentar as adversidades da vida. Repletas de simbolismos, a



peregrinação torna-se um meio de protesto e ao mesmo tempo alarga as fronteiras para uma comunicação alternativa, com signos, manifestações orais e visuais pertencentes exclusivamente aos romeiros. A caminhada de casa ao santuário difere-se dos passos cotidianos porque está envolta no ideal de conquista de desejos, conhecidos como bênçãos, na esperança de uma realidade melhor (MARTINSMARTINS e LEITE, 2006).

A cidade de Aparecida, localizada no Estado de São Paulo, respira a religiosidade cristã, cotidianamente, e recebe religiosos, turistas culturais e estudiosos. A história da cidade se confunde com a aparição da imagem de Nossa Senhora, nas águas do rio Paraíba do Sul. A devoção a Nossa Senhora Aparecida nasceu do culto familiar, a partir de um dos pescadores que encontrou a imagem, e hoje, este santuário se configura como um dos maiores pontos de peregrinação do mundo, lugar onde as ações giram em torno da devoção e do cumprimento de promessas (SILVA, 2000). Corniani e Balogh Júnior (2006) destacam que milhares de romeiros visitam o Santuário de Aparecida a cada ano, pobres e ricos, homens públicos e cidadãos comuns que carregam esperanças e angústias.

No Santuário de Aparecida, o lugar mais visitado é o trono da imagem, que guarda a imagem resgatada do Rio Paraíba do Sul. A sala das promessas é o segundo lugar mais visitado no Santuário, e abriga uma infinidade de ex-votos, como camisetas de futebol, retratos, vestidos de noiva, fogos de artifício e até aparelhos celulares. A cada dois anos os itens expostos são substituídos, mas uma pedra com uma marca de ferradura, retirada da escadaria da basílica antiga e as correntes de escravo permanecem na sala desde a primeira configuração expositiva (CORNIANI e JÚNIOR, 2006).

As salas das promessas, ou também conhecida como sala dos milagres, são uma espécie de teatros da fé, um local para ser visto, repleto de imagens, aqui chamadas de ex-votos. Sua organização tem como finalidade fazer o outro enxergar, como se estivesse sob o comando de ter que ver para crer. Os testemunhos se espalham pelos espaços, anunciando a graça, de modo que, quem a recebe se torna cúmplice do santo, promovendo o alarde de seus poderes, afinal o milagroso mantém seu silêncio diante do milagre, pois o silêncio é típico da santidade, e assim, cabe a quem recebeu promover os detalhes e testemunhar as evidências (MARTINS, 2014).

3. UM OLHAR FOTOGRÁFICO



Ao considerarmos as perspectivas sociológicas ou antropológicas da fotografia, suas funções superam os temas cuja visualização permite, pois a imagem retratada carrega consigo significados que não necessariamente fazem parte somente do universo do objeto ou das pessoas que são fotografadas. Ao fotografar, o fotógrafo imagina, lança mão de recursos ópticos, constrói a fotografia, junta em apenas um espaço o que, e como os elementos devem fazer parte do seu produto final. Deste modo, o verossímil não traduz exatamente o verdadeiro, mas expressa aquilo que chamamos de real (MARTINS, 2014).

A fotografia se origina a partir da articulação entre o assunto, o fotógrafo e a tecnologia. O ciclo fotográfico compreende a definição de um assunto, a escolha da tecnologia a ser utilizada, e a cristalização bidimensional de um momento pelo fotógrafo, que determina o espaço e o tempo da captura da imagem criando assim o produto final da fotografia (KOSSOY, 2001).

Coutinho (2014) destaca que o processo de análise de uma imagem compreende um percurso composto pela leitura, interpretação e conclusão. Deste modo, aspectos como o enquadramento, ou seja, o recorte utilizado no registro visual, o plano e a composição devem ser considerados no processo de análise da imagem.

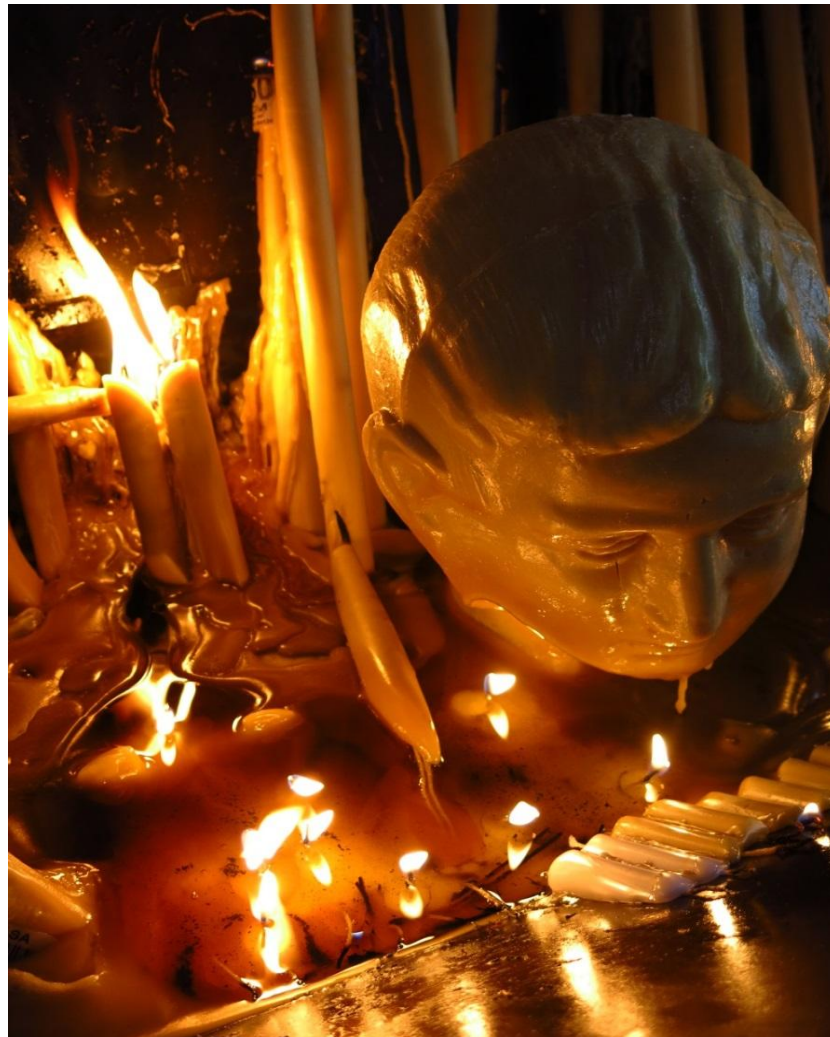
A interpretação de uma fotografia está sujeita a elementos que são externos à imagem, como o conhecimento de observador e as hipóteses por ele elaboradas. As verdades de uma fotografia vão além do ato de ver, as explicações da imagem são resultado de um processo vivido pelo observador. Os significados de uma imagem estão intimamente relacionados ao contexto na qual ela foi produzida (SALKED, 2014).

Martins (2014), ao escrever sobre as fotografias que retratam os atos de fé no Brasil, destaca que o instante fotográfico recobre um fragmento do tempo da peregrinação, e, portanto, pedem demora em sua leitura e interpretação, quase que num ato de meditação. Nos detalhes secundários das imagens, é possível entrar em contato com a realidade dos peregrinos, e neste momento, o instante fotográfico, congelado e passivo, entra em contradição, pois o fragmento da cena pode ocultar muitos aspectos, reduzir a realidade, mas não consegue anular a informação das circunstâncias, pois os detalhes possuem seu próprio tempo, que por vezes escapa do olho do fotógrafo.

Em uma fotografia encontramos um conjunto de informações acerca de um determinado tempo que se encontra congelado, destacado do contínuo da vida. A imagem sintetiza características e comportamentos em um documento que se mostra como um



fragmento visível da realidade (KOSSOY, 2001). Assim, a imagem se coloca entre o fotógrafo e o observador, e permite que as informações sejam interpretadas e até mesmo ressignificadas por quem a observa.



Mateus Teixeira (2014)

Nessa fotografia, vemos a representação de uma cabeça humana, reproduzida em cera ocupando grande parte do campo visual, cercada por velas, algumas acesas e outras cortadas pelo enquadramento escolhido pelo fotógrafo. Torna-se perceptível apenas a luz das chamas como fonte de iluminação, que é refletida nos objetos de cera e na própria cera derretida que os apoia. A expressão da imagem em cera ainda encontra-se preservada, porém, é possível notar duas gotas próximas ao queixo e um brilho na figura humana,



indicando que a cera está sofrendo com o calor produzido pelas velas que a rodeiam. Na porção inferior das velas, além da cera já liquefeita, vemos uma imagem abstrata, formada por ceras derretidas ou em derretimento. Logo a frente da cabeça de cera há uma sequência de bastões apoiados, possivelmente resíduos de velas.

O fotógrafo não centralizou a cabeça de cera na tomada da imagem, fez um registro que traz outras velas na cena – acesas, derretidas, refletidas; as chamas são destacadas, assim, a luz da vela pode também representar a luz divina. A luz da composição visual mantém-se predominantemente de forma diagonal, criando um contraste e fazendo com que a porção esquerda da imagem permaneça mais iluminada. A câmera foi posicionada num ângulo superior às velas e à cabeça. As chamas das velas e o derretimento da cera são os únicos elementos que denotam movimento a cena.

A imagem é repleta de símbolos, com significados próprios do universo dos romeiros e dos ex-votos. A cabeça masculina ali representada, possivelmente indica que esse ex-voto foi deixado por alguém que conseguiu uma graça, relacionada a esta parte do corpo. As velas, que rodeiam a cabeça, comumente são do mesmo tamanho das pessoas que ali as depositam, e, portanto, representam a própria pessoa. O ato de deixar as velas e os objetos de cera representa, assim, que o romeiro deixa ao sagrado, um símbolo que o representa antes do milagre, e comunica o fato a todos os que passam por aquele local.

As várias velas queimadas, em diferentes tamanhos, a cera liquefeita e os resíduos sólidos, nos remetem a uma noção de tempo e de quantidade, ou seja, outras pessoas passaram por ali, comunicando que contratos foram cumpridos e que firmar um acordo com o Sagrado é passível de resultados satisfatórios.

A posição em que foi registrada a cena, também remete a uma interpretação de devoção e submissão, onde a cabeça e os olhos da figura de cera estão voltados para baixo. Posição comum aos devotos como respeito e oração. O derretimento também dá a impressão de lágrimas escorrendo dos olhos ao queixo. Choro de sofrimento, emoção e gratidão pela graça alcançada.

Como meio de afirmação da fé, o ex-voto representa um território onde as trocas ocorrem. O corpo profano e mortal é trocado pela superação, pelo corpo que se sacraliza por meio do milagre. Fica, portanto comunicado uma prova de mudança de identidade, representada por fios de cabelo, partes do corpo, velas do tamanho daqueles que receberam o milagre, marcas entre a mortalidade e a imortalidade (MARTINS, 2014).



O fotógrafo produziu a imagem na Capela das Velas, um dos ambientes do Santuário Nacional de Aparecida. Entre inúmeras possibilidades de representação, optou por registrar um momento em que o fiel não está presente, porém, mesmo com a ausência do peregrino, o ato de fé é facilmente compreendido, devido à composição dos elementos. A escolha de um ângulo superior da câmera nos permite imaginar que talvez a intenção do produtor da imagem, fosse retratar a resignação do devoto, que se coloca cabisbaixo diante do Divino. Assim, a câmera e o olhar do fotógrafo poderiam até mesmo indicar o olhar do Sagrado diante do ex-voto.

O produto final da fotografia é resultado de inúmeras escolhas do fotógrafo, que determina como será recortado o real. Assim, o fotógrafo decide quais tratamentos estéticos serão realizados, como e quais elementos irão compor o assunto e como os recursos tecnológicos serão explorados, fatores fundamentais que determinarão o resultado final. Além disso, a fotografia expressa também a ideologia do fotógrafo, seu estado de espírito, significados e valores. Ao levarmos em conta todos estes aspectos, a atuação do fotógrafo configura-se como um filtro cultural (KOSSOY, 2001).

Uma fotografia pode ser um ex-voto ou ainda representar um ex-voto. A fotografia analisada representa um ex-voto, o momento em que o contrato foi cumprido. A ação do romeiro foi congelada pelo fotógrafo, que registrou em uma imagem, uma ação que acompanha a humanidade ao longo da história e que marca um momento cultural e religioso. A comunicação, nesse sentido, ocorre duplamente: o devoto comunica que o Sagrado o atendeu e o fotógrafo testemunha a todos que observam a imagem, que realmente o trato foi cumprido por ambas às partes.

A fotografia, no contexto religioso, assume um papel necessário de permitir que o sagrado seja imaginado e de possibilitar que as pessoas se imaginem no sagrado. Retratar o milagre não é apenas uma decoração ou um artifício para a lembrança. Marca o pagamento da promessa, onde é firmado aquilo que estava disposto no contrato social e de fé entre o devoto e a divindade. (TRIGUEIRO, 2006 e MARTINS, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ex-voto cumpre sua função comunicativa e configura-se como um meio de comunicação *folk*. Com origem pagã, incorporou-se ao Cristianismo e caracteriza-se como um veículo comunicativo popular, constituído de códigos relacionados ao universo do



sagrado e ao contexto religioso popular. Aproxima o humano ao Divino e expressa a esperança diante das dificuldades.

Depois de percorrida as etapas de análise, interpretação e considerações da imagem fotográfica, a qual foi identificada como transmídia de um processo folkcomunicativo – ex-voto, podemos pontuar como o fotógrafo posicionou-se enquanto filtro cultural.

Analisar a imagem e descrever o texto fotográfico para o texto linguístico permitiu-nos compreender mais de perto a íntima relação entre a fotografia e o contexto sociocultural de religiosidade popular; assim como perceber o papel do fotógrafo enquanto “transmediador” de um processo comunicativo e de certo modo, testemunha e cúmplice na ação comunicativa materializada pelos ex-votos, um líder folk ou ativista midiático.

Outras análises que permitem a interpretação sónica, ideológica, técnica ou estética podem ser realizadas de acordo com os propósitos do pesquisador.

REFERÊNCIAS

ABREU, Jean Luiz Neves. Difusão, produção e consumo das imagens visuais: o caso dos ex-votos mineiros do século XVIII. **Rev. Bras. Hist.**, São Paulo, v. 25, n. 49, p. 197-214, Jan. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882005000100010 &lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23/04/2015.

CORNIANI, Fábio Rodrigues; BALOGH JÚNIOR, João. Santuário Nacional de Aparecida In: MARQUES MELO, José; GOBBI, Maria Cristina; DOURADO, Jacqueline Lima (orgs). **Folkcom. Do ex-voto à indústria dos milagres: A comunicação dos pagadores de promessa**. Teresina – PI: Ed. Halley, 2006. p. 25-p.33.

COUTINHO, ILUSKA. Leitura e Análise de Imagem. In: DUARTE, Jorge e BARROS, Antônio (orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ª ed., São Paulo – SP: Ed. Atlas SA, 2014.

GORDO, Luís Erlim Gomes. **Ex-votos – A saga da comunicação perseguida**. Ed. Ave Maria, 2015.

MARQUES, Francisca Ester. Comunicação, Identidade e Cultura Popular. In: MARQUES MELO, José; GOBBI, Maria Cristina; DOURADO, Jacqueline Lima (orgs). **Folkcom. Do ex-voto à indústria dos milagres: A comunicação dos pagadores de promessa**. Teresina – PI: Ed. Halley, 2006. p. 25-p.33.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da Fotografia e da Imagem**. 2ª ed., São Paulo – SP: Ed. Contexto, 2014.

MARTINSMARTINS, José Clerton de Oliveira; Liliane Leite. Pagando Promessas, buscando esperança – percepções sobre a romaria e a religiosidade popular. In: MARQUES MELO, José;



GOBBI, Maria Cristina; DOURADO, Jacqueline Lima (orgs). **Folkcom. Do ex-voto à indústria dos milagres: A comunicação dos pagadores de promessa.** Teresina – PI: Ed. Halley, 2006. p. 523-p.538.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História.** 2ª ed. São Paulo. Ateliê Editorial, 2001.

OLIVEIRA, Marcelo João Soares de. O Símbolo e o Ex-Voto em Canindé. **Revista de Estudos da Religião.** São Paulo, nº 3 / 2003 / pp. 99-107. Disponível em < http://www.pucsp.br/rever/rv3_2003/p_oliveira.pdf>. Acesso em 23/04/2015

SALKELD, Richard. *Coo ler uma fotografia.* Trad. Denise Fracalossi. São Paulo – SP. Editorial Gustavo Gili, 2014.

SCHMIDT, Cristina. A importância da Pesquisa em Folkcomunicação e a Rede Folcom. In: SCHMIDT, Cristina (org.). **Folkcomunicação na Arena Global: Avanços Teóricos e Metodológicos.** São Paulo – SP: Ed. Ductor, 2006. p.9- p.16.

SILVA, Cristina Schmidt. **Viva São Benedito! Festa popular e turismo religioso em tempo de globalização.** Aparecida – SP. Ed. Santuário, 2000.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia.** Tradução Rubens Figueiredo. São Paulo - SP. Companhia das Letras, 2004.

TRIGUEIRO, Oswaldo Meira. O ex-voto como veículo de comunicação popular In: SCHMIDT, Cristina (org.). **Folkcomunicação na Arena Global: Avanços Teóricos e Metodológicos.** São Paulo – SP: Ed. Ductor, 2006. p.151- p.163.